



factos & palavras

boletim informativo do

CENTRO DE APOIO SOCIAL DA CARREGUEIRA

publicação não periódica • n.º 2 • Outubro de 2007 • distribuição gratuita

Neste número pode ler

factos...

*novo cartão
promete
regalias para
os sócios*

página 4



ACTIVIDADES COM OS UTENTES



página 5

MORREU O NELSON TENAZINHA FREIRE

Ninguém nasce bom ou mau. A conjugação de diversos factores dão como resultado aquilo em que cada um de nós se torna...

página 5

MEMÓRIAS DA MEMÓRIA

Comissão de Moradores da Carregueira existiu e deixou obra.

página 4

LAR DE IDOSOS

Para quando o início da obra?

página 3

... e palavras

FILHO ÉS, PAI SERÁS

Quem tem o privilégio de conhecer os meandros dos Centros de Dia e dos Lares, depara-se muitas vezes com situações de claro abandono e desrespeito de idosos pelos seus familiares mais directos.

página 2

ERA UMA VEZ UMA PROLE

História de um lobo mau para jovens e não tão jovens.

página 6

FESTA É SEMPRE FESTA

As festas fazem-nos falta. São locais de reencontros e convívios e revisitas ao passado.

página 6

FACTOS REAIS

“História” real de uma senhora idosa da Carregueira

página 3

Já por diversas vezes, entre a normalidade de uma qualquer conversa, me foi colocada a seguinte questão:

- Quanto ganham os dirigentes do Centro de Apoio Social da Carregueira, vulgarmente conhecido por Centro de Dia?

Confesso que, quando a pergunta me é feita, a dose de adrenalina que normalmente me percorre o sistema circulatório sobe de imediato e, tenho a certeza que, nessas situações, o meu semblante fica da cor da camisola do "barbas do Benfica".

Não é que essas perguntas me toquem em qualquer ferida de consciência. Não é também que eu ache que, podendo ter a fama de comer os figos, isso me dê o direito de, realmente os comer.

O que, de certo modo, me revolta é o facto de algumas pessoas poderem não acreditar que os dirigentes do Centro de Apoio Social da Carregueira desempenham tais funções gratuitamente, nas suas horas vagas, deixando muitas vezes para segundo plano os assuntos da vida pessoal e a própria família.

E este esclarecimento não deve ser confundido com um lamento.

Os dirigentes do Centro de Apoio Social da Carregueira são voluntários que aliam o prazer pessoal ao espírito de missão.

Admito que não seja assim em todo o lado, mas no Centro de Apoio Social da Carregueira garanto-vos que é assim!...

Duarte Arsénio

REUNIÃO DE TRABALHO COM AS COLABORADORAS

Desde há muito tempo que é hábito as Direcções do Centro de Apoio Social da Carregueira reunirem com as colaboradoras, para que as mesmas se mantenham informadas e se sintam como parte integrante e interveniente da Instituição.

Nas referidas reuniões, todas têm a possibilidade de expor e discutir com a Direcção os seus pontos de vista e de apresentar propostas.

Como entendemos que os bons hábitos devem ser mantidos, realizámos, no passado dia 30 de Agosto, mais uma reunião de trabalho.

Esta reunião teve como objectivos sensibilizar e responsabilizar as colaboradoras para os cuidados

a ter com a manutenção preventiva das viaturas (níveis de óleo dos motores e água dos radiadores, pressão dos pneumáticos, limpeza, etc.), esclarecer dúvidas sobre escalas de serviço e procedimentos a respeitar na relação de trabalho com os utentes, e valorizar o binómio direito/dever entre a Instituição, como entidade empregadora, e as colaboradoras.

Mais uma vez, ficou claro que sempre foi e continuará a ser prática da casa o respeito pelo cumprimento dos deveres e direitos de todas as partes envolvidas, com vista à boa execução do serviço social que prestamos.

FILHO ÉS, PAI SERÁS...

Quem tem o privilégio de conhecer os meandros dos Centros de Dia e dos Lares, depara-se muitas vezes com situações de claro abandono e desrespeito de idosos pelos seus familiares mais directos.

Para algumas pessoas (felizmente que são apenas algumas), estes locais são, simples e crualemente, despejos para idosos. Na prática, são "o velhão", com o peso e a crueldade que a designação comporta. O fiel da balança é um papel desempenhado pelo profissionalismo e o empenho das pessoas que prestam serviço social.

O Centro de Apoio Social da Carregueira não é excepção e, por vezes, apetece-nos tratar publicamente as coisas pelos nomes próprios. Como isso não é muito conveniente, limitamo-nos, numa primeira fase, a pressionar os que procedem ao abandono, e, em última instância canalizamos o assunto, através da sua denúncia efectiva, para os cuidados da

Segurança Social e do próprio Ministério Público.

Pena é que a nossa justiça, além de morosa, não pegue nos assuntos pela raiz, isto é, responsabilizando efectivamente os prevaricadores pelo crime que cometem. Dizemos crime, porque é disso mesmo que se trata... **abandono é crime!**... e por vezes é cometido por cidadãos "exemplares" ou que o deveriam ser, a julgar pela importância dos cargos que ocuparam ou ocupam na vida.

O egoísmo de algumas dessas pessoas é tanto ou mais selvático, quando se recusam a prescindir da herança dos parques haveres dos familiares, cujo valor patrimonial seria o suficiente para lhes garantir um final de vida com um mínimo de dignidade.

Há quem diga que a natureza se encarrega de fazer justiça e que é cá que elas se pagam, e o ditado popular avisa: "**filho és, pai serás, como fizeres, assim acharás!**"

Duarte Arsénio

Esta é uma “história” real de uma senhora idosa da Carregueira, que há algum tempo foi operada a uma vista num hospital da nossa região (os nomes dos intervenientes são ocultados, por motivos óbvios).

A intervenção cirúrgica aconteceu como resultado do empenho profissional do médico de família e foi da responsabilidade do Serviço Nacional de Saúde, entidade esta que pagou ao médico operador.

Alguns dias após a operação, no final de uma consulta de rotina com o médico operador, o mesmo, tendo constatado que tudo estava bem, disse para a paciente:

- Dona Maria (nome fictício), está tudo a correr bem e, em princípio, a senhora só precisa de vir cá daqui a quinze dias para mais uma “revisãozinha”. Quando quiser pode efectuar o pagamento.

Perante estas últimas palavras do profissional de saúde a senhora ficou estupefacta e, após ter respirado fundo, perguntou:

- Ó senhor doutor, quanto é que eu tenho a pagar? - ao que o mesmo respondeu:

- São 120 contos.

Ao ouvir tais palavras proferidas pelo médico, a senhora ficou apavorada por ter que pagar uma quantia que não esperava e que iria obrigar a mexer nas parcas economias de que dispunha para o que “desse e viesse” e que tanto lhe tinham custado a amearhar.

Ao chegar a casa, contou o sucedido aos familiares, que ficaram, também eles, abismados com o atrevimento e falta de ética do médico.

À consulta seguinte foi acompanhada pelo filho.

A sala de espera estava “apinhada” de gente. Ao ser chamada o filho seguiu-a até ao consultório, pediu licença para entrar e apresentou-se:

- Posso entrar doutor?... Sou o filho da Dona Maria.

Ao que o médico, com “cara de caso”, respondeu:

- Faça favor... e enquanto procedia à observação clínica, prosseguiu... Então Dona Maria, valeu a pena ou não, vê muito melhor!...

- Sim, senhor doutor... respondeu a senhora.

- Não precisa voltar nos próximos tempos... passe bem.

A mãe olhou para o filho como que a perguntar-lhe: “então não dizes nada???” Foi quando o filho perguntou ao médico:

- Ó doutor, quanto é que a minha mãe lhe deve?

O médico, após alguma hesitação, respondeu:

- Olhe, eu costumo levar 120 contos...

- O Estado não lhe paga as operações? ... perguntou novamente o filho da senhora.

- Não são 50 contos que me pagam uma operação destas... mas só me pagam se quiserem... disse o médico.

- Sim senhor, nós pagamos mas o senhor passa um recibo... respondeu o interlocutor.

- Em seu nome ou no nome da sua mãe?... perguntou de novo o médico.

- Quem é que foi operado, fui eu ou a minha mãe?... retorquiu o filho.

- Deixem estar, fica assim... e escapou-se pela porta lateral do consultório.

Quantos caíram no logro e no oportunismo deste “profissional de saúde” antes, e quantos continuaram a cair desde então?

Isto é corrupção...

Isto é oportunismo...

Deve ser denunciado!

Conforme referimos na última edição do *factos & palavras*, decorreu o concurso público para a construção do lar de 50 idosos na Carregueira, uma obra com um valor estimado de 1.160.072,29 euros.

Apresentaram-se a concurso 14 empresas, tendo sido apurada a empresa vencedora na sessão pública do dia 20 de Junho. Seguiu-se um período legal para apresentação de eventuais reclamações, as quais vieram a surgir por parte de algumas empresas concorrentes, alegando violações de dispositivos legais.

Para evitar um processo jurídico que se iria arrastar não se sabe por quanto tempo e iria atrasar ainda mais o início das obras, a Direcção do Centro de Apoio Social da Carregueira, em reunião do dia 3 de Setembro, e com base no parecer do advogado da Câmara Municipal, decidiu anular o referido concurso e reiniciar, de imediato, o processo com vista à abertura de um novo concurso.

Resta-nos, agora, esperar pela publicação em Diário da República, pela aceitação das novas propostas das empresas e pela celebração do contrato com a empresa vencedora. Prevemos, no mínimo, mais 3 meses até que seja possível iniciar a obra.

A Direcção do Centro de Apoio Social da Carregueira lamenta o sucedido, que teve a ver com pormenores técnicos que não são da sua competência, e promete agir para que o novo processo decorra com a normalidade desejável.

Horácio Ruivo

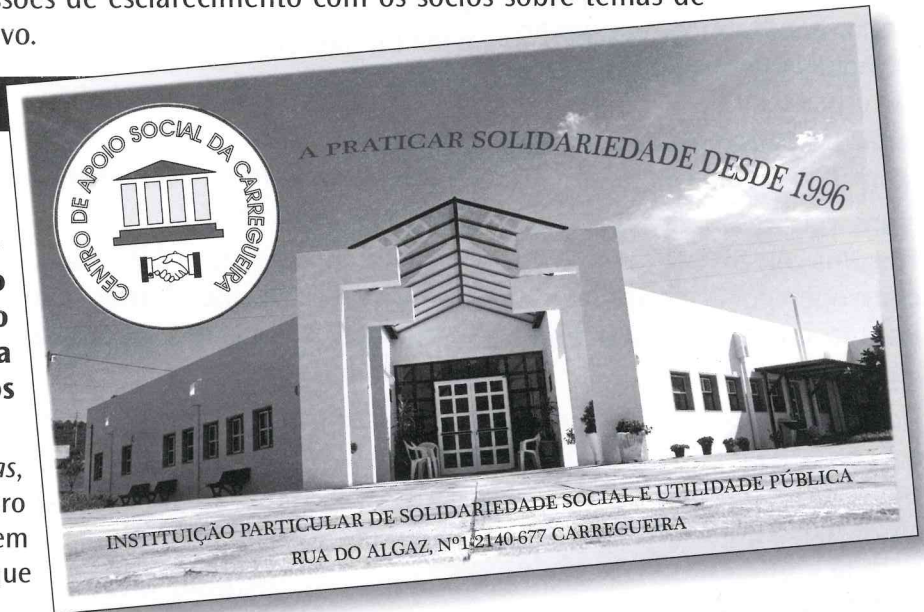
Com o objectivo de satisfazer e motivar o capital mais precioso da nossa Associação, que são os seus sócios, a Direcção decidiu tomar os seguintes procedimentos:

- 1 – Negociar, com empresas e casas comerciais, descontos a partir de Janeiro de 2008, para quem apresente o cartão de associado do Centro de Apoio Social da Carregueira com as quotas em dia.
- 2 – Substituir os cartões de sócio por novos cartões, de melhor qualidade, fácil identificação e verificação de quotas em dia.
- 3 – Promover debates e sessões de esclarecimento com os sócios sobre temas de interesse social e colectivo.

AVISO IMPORTANTE

Para proceder à substituição de cartões é necessário entregar o cartão antigo, se o tiver, uma fotografia ou o Bilhete de Identidade, e o novo cartão será feito na hora nos Serviços Administrativos do Centro.

(Na edição nº 3 do *Factos & Palavras*, prevista para finais de Dezembro próximo, publicaremos a listagem das empresas e casas comerciais que fizerem descontos aos sócios).



MEMÓRIAS DA MEMÓRIA SÃO HISTÓRIAS COM HISTÓRIA

A Comissão de Moradores da Carregueira existiu e deixou obra – PARTE 1

Decorria o ano de 1974. O 25 de Abril tinha acontecido havia poucos meses. As carências das populações mantinham-se e a incapacidade para as resolver eram evidentes. As reivindicações sucediam-se perante a fragilidade do poder.

A Junta de Freguesia do Pinheiro Grande, à qual a Carregueira pertencia, e a Câmara Municipal da Chamusca eram geridas por Comissões Administrativas nomeadas para o efeito pelo Governo Civil, e eram compostas por cidadãos nomeados pelos partidos políticos, e que, de uma forma ou de outra, se tinham demarcado do regime anterior ou, simplesmente não estavam conotados com ele. Alguns saltaram apressados do barco que afundou e seguiram pendurados no estribo do comboio do futuro. Era assim por todo o país.

A 6 de Dezembro, como resultado de um grande plenário de moradores, ocorrido na ex-sociedade Os Unidos, foi criada uma Comissão de Moradores na Carregueira. O Arripiado já tinha criado a sua e o Pinheiro-Grande seguiria os passos entretanto. A reunião foi convocada de forma discreta por dois jovens, incentivados com o que tinha acontecido no Arripiado dias antes. A sala estava cheia.

Inicialmente, a Comissão de Moradores era composta por 15 moradores e moradoras, democraticamente aceites pela população presente no plenário, (a lei da paridade ainda vinha longínqua mas a preocupação da igualdade entre os sexos já existia).

Teve uma vida activa e atribulada durante a sua curta duração. Extinguíu-se naturalmente em finais de

1976, mas deixou obra.

Com as iniciativas que tomou e as intervenções em que foi obreira, a Comissão de Moradores fez com que a Carregueira avançasse no tempo e recuperasse de uma parte do atraso de décadas. Mexeu com interesses e alguns elementos seus, incomodados ou cansados, ficaram pelo caminho. Mas valeu a pena.

Decorridos que são mais de trinta anos, talvez seja o momento de a história ser contada pelos seus protagonistas.

É sobre a obra da Comissão de Moradores da Carregueira que iremos falar nas próximas edições. Fica um desafio a todos os que, tendo vivido os acontecimentos, aqui queiram deixar o seu testemunho.

Duarte Arsénio

ACTIVIDADES COM OS UTENTES

Devido às altas temperaturas que se registaram nesta época do ano, os passeios para o exterior ficaram mais reduzidos. Assim, para atenuar um pouco esta lacuna, no mês de Julho realizaram-se duas actividades na Instituição:

5 de Julho de 2007

Actuação do grupo coral “Melodias de Sempre”, do Pedrógão.

26 de Julho de 2007

Para comemorar o “Dia dos avós”, contámos com a participação da Banda Filarmónica Victória.



Grupo Coral
“Melodias de Sempre”



Teatro Politeama



Ribeira de Alpiarça

No mês de Agosto, realizaram-se duas saídas:

25 de Agosto de 2007

Juntamente com a Misericórdia da Chamusca e o Centro de Apoio Social de Vale de Cavalos, fomos ao Teatro Politeama assistir ao musical: “Música no coração”. Foi muito gratificante ver a alegria e satisfação de todos os utentes, no final do espectáculo. Foi realmente muito positivo.

Para a viagem, contámos com o apoio da Câmara Municipal, que nos cedeu o transporte.

29 de Agosto de 2007

A natureza tem coisas fantásticas! Pudemos comprovar isso no passeio de barco efectuado na ribeira de Alpiarça. Foi muito agradável realizar esta pequena aventura e, para completar ainda mais o evento, seguiu-se uma grande sardinhada!

Marina Rodrigues

Morreu o NELSON TENAZINHA FREIRE

- Coitado... disseram uns.
- Foi uma sorte, já não incomoda mais...
ripostaram outros.

A liberdade de opinião permite-nos isso, mas talvez não seja assim tão simples, se quisermos pensar um pouco.

Que era agressivo e alcoólico, todos concordamos. Que era um encargo social, também é indiscutível. Mas será que era assim simplesmente por opção sua? Alguém é esquizofrénico porque escolheu no catálogo

das doenças? Alguém escolhe a infelicidade e se torna marginal porque sim?

Acredito que uma quota parte do que somos se deve à nossa herança genética, mas nunca ninguém escolheu a condição social da família onde nasce.

O Nelson Tenazinha não escolheu o meio em que nasceu e onde tão pouco tinha que chegar para tantos.

O Nelson também não escolheu a cor da pele que tinha e a discriminação existe sim.

Ninguém nasce bom ou mau. A conjugação de diversos factores dão como resultado aquilo em que cada um de nós se torna e nem

todos nasceram em berço de ouro.

Como dizia o grande poeta popular, António Aleixo:

“Não sou esperto nem bruto
Nem bem nem mal-educado
Sou apenas o produto
Do meio em que fui criado”

Vinte e oito anos mal vividos, sofridos, embrutecidos e sem qualquer réstia de amor próprio, eram a idade do Nelson. Desceu à terra ao pôr-do-sol... de um sol que, embora se diga que é para todos, para ele não chegou!

Duarte Arsénio

A história de um lobo mau para jovens e não tão jovens

Era uma vez uma prole. Era uma prole de um, dois, três, quatro,... enfim de quantos se quiser, e o número para a história não importa.

A verdade é que essa prole nasceu. A mãe amamentou, acarinhou e ralhou. O pai trabalhou, trabalhou e também amou... à sua maneira. A prole cresceu, e casou pobre ou rica. A mãe chorou! O pai pagou! A prole então foi morar para o outro lado da rua, para outra terra mais perto ou mais longe. Foi morar para outro país. Essa prole foi feliz ou infeliz, mas pai e mãe continuaram os mesmos. Contentes pelos sucessos, preocupados pelos retrocessos.

Certo dia, anos mais tarde, acordaram os pais da prole. Grisalhos, babados, mais lentos e pedintes. Pedintes de atenção, risos, amigos e coração. Estavam pedintes de uma migalha do muito do mesmo que tinham dado. Um dia. Anos atrás! Talvez nem tanto atrás. Mas, ironia da história, a prole aumentou, multiplicou, espalhou a sua própria e nova prole e algo de terrível aconteceu.

O terrível lobo mau, Alzheimer. Os velhos pais por certo, dirás. Erro teu! O Alzheimer atacou a prole dos de perto e de longe, dos no estrangeiro e dos do outro lado

da rua. Vejam só o monstro! Alzheimer, varredor de memórias. Assim a dita prole esqueceu os pais, agora doentes, pobres e dementes.

Crianças são agora os pais que choram pela prole, que agora não pode. Não pode visitar e acarinhar, talvez até abraçar. Está longe, não tem tempo, a vida não deixa!

Eu? Eu tenho pais? Eu não me lembro. Não me lembro que filho sou e pai serei, ou já sou. Não me lembro que fraldas usei e de novo também as terei, afinal só tenho 30, 40 ou 50 anos. Não me lembro! Maldito, o dito.

Moral da história? Ainda há?

José António Fragoso

FESTA É SEMPRE FESTA

As festas populares são como que uma prova de vida para o movimento associativo.

Por vezes, parece que o mesmo de-finha de cansaço, mas, quando chega o Verão, quase sempre nos deixa a noção de que continua bem vivo e com saúde.

Foi o que aconteceu, mais uma vez, este ano, na Carregueira, no Pinheiro

Grande e no Arripiado. Todos organizaram as suas festas, apenas com apoios pontuais das autarquias, porque o tempo das vacas gordas é coisa que já passou.

Quando a comida é feita pelos comensais tem seguramente outro sabor e é mais genuína.

Só é necessário que o espírito continue, com mais força ainda, para os

próximos anos.

As festas, fazem-nos falta. São locais de reencontros e convívios e revisitas ao passado. São o local e o momento privilegiados para transmitirmos aos mais novos costumes e tradições. No fundo, reavivam em nós o nosso espírito colectivo.

O **factos & palavras** felicita todos os que ainda têm coragem para organizar festas populares.



FRADE Seguros

Agente Geral Exclusivo



CONCELHO da CHAMUSCA

Dora Frade

Rua do Relvão, n.º 2 2140-671 Carregueira

Telef./Fax.: 249741199

mail's: am.fradesequros@iol.pt

dora.maria.frade@axa-sequros.pt

C
O
N
T
A
C
T
E
-
N
O
S

Já pensou como será a sua reforma ??

SOLUÇÃO AXA

A AXA Portugal já dispõe de uma oferta privilegiada na abordagem ao mercado das reformas, com seguros de VIDA e POUPANÇA ao nível :

Individual

- PPR
- Start
- Multiplic+
- Maximus Invest

EMPRESAS

- Seguro de Reformas "Excellentia"

SEGUROS EM TODOS RAMOS
- INVESTIMENTOS
- POUPANÇAS
- CRÉDITOS



viva a vida com Confiança

factos & palavras

boletim informativo do Centro de Apoio Social da Carregueira

Telef.: 249 741 222 • Fax: 249 740 406

Rua do Algaz, 1 • 2140-677 Carregueira

N.º 2 • Outubro de 2007

Tiragem: 1200 ex.

Depósito Legal N.º 261620/07

Director: Duarte Arsénio

Comp. Gráfica: Horácio Ruivo

Execução Gráfica: TPM